

**Uso do verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2]:  
traços semântico-pragmáticos**

**The use of the verb PEGAR (TAKE) in periphrasis [V1 (E/(AND)) V2]:  
semantic-pragmatic marks**

Dayane da Silva Grilo\*

*dayannynha2009@hotmail.com*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

Maria Alice Tavares\*\*

*aliceflp@hotmail.com*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

---

**RESUMO:** Neste estudo, com fundamentação nos pressupostos teóricos do funcionalismo norte-americano, abordamos o uso do verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2], em que PEGAR é o verbo auxiliar gramatical V1 e V2 é o verbo nuclear lexical. Temos como objetivo analisar traços semântico-pragmáticos vinculados à perífrase [PEGAR (E) V2] no português brasileiro contemporâneo, buscando indícios que contribuam para a descrição da função desempenhada por PEGAR nessa perífrase. Para tanto, fazemos uso de dados de fala extraídos dos *corpora* Discurso & Gramática referentes a Natal (RN) e ao Rio de Janeiro (RJ). Os resultados, obtidos através de análise quantitativa, revelam que PEGAR desempenha, na maioria das ocorrências, a função de indicar aspecto global, salientando um conjunto de traços semântico-pragmáticos como pontualidade, subtaneidade e/ou uma tomada de iniciativa do agente (no papel sintático de sujeito da perífrase).

**PALAVRAS-CHAVE:** Perífrase [PEGAR (E) V2]. Traços semântico-pragmáticos.

**ABSTRACT:** Theoretically based on North-American functionalism, in this article we discuss the use of the verb PEGAR (TAKE) in periphrasis [V1 (E/AND) V2], in which PEGAR is the auxiliary grammatical verb V1 and V2 is the core lexical verb. We aim to analyze semantic-pragmatic marks that are linked to periphrasis [PEGAR (E/AND) V2] in contemporary Brazilian Portuguese, seeking evidence to contribute to the description of the function performed by PEGAR in this periphrasis. For that, we make use of speech data extracted from the Discourse & Grammar corpora from Natal (RN) and Rio de Janeiro (RJ). The results, obtained through quantitative analysis, show that in most cases PEGAR performs the function of indicating global aspect, emphasizing a range of semantic-pragmatic marks, such as punctuality,

---

\* Graduada em Letras e especialista em Língua Portuguesa: Gramática, Texto e Discurso pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

\*\* Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

suddenness and/or initiative taking by the agent (in the syntactic role of periphrastic subject).

**KEY WORDS:** Periphrasis [PEGAR (E/AND) V2]. Semantic-pragmatic marks

## **Introdução**

Há uma grande dificuldade de definição da função desempenhada pelo primeiro verbo de estruturas perifrásticas do tipo [V1 (E) V2] tanto no que se refere ao português brasileiro (cf. Santos; Braga, 2001; Dutra, 2003; Rodrigues, 2006; Sigiliano, 2008; Tavares, 2012, entre outros), quanto a inúmeras outras línguas que possuem perífrases similares (cf. Coseriu, 1977; Stefanowitsch, 1999; Aikhenvald, 2003; Hopper, 2008, entre outros).

Neste texto, em uma perspectiva funcionalista, fazemos, com base em elementos empíricos, uma proposta referente à natureza da função semântico-pragmática desempenhada pelo verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2]<sup>1</sup>. Nessa perífrase, PEGAR atua sintaticamente como uma espécie de verbo auxiliar e V2 é um verbo pleno que ocupa a posição de núcleo do sintagma verbal; PEGAR é semanticamente inseparável de V2<sup>2</sup>. Esses verbos partilham as categorias de tempo, aspecto, modo, número e pessoa; entre eles a utilização da conjunção E é opcional.

Como fonte de dados, utilizamos o *Corpus Discurso & Gramática* referente a Natal (cf. Furtado da Cunha, 1998) e o *Corpus Discurso & Gramática* referente ao Rio de Janeiro (cf. Votre, Oliveira, 1995). A seguir, temos dois excertos com ocorrências da perífrase [PEGAR (E) V2]:

(1) Daí ele perguntou ... “você ta tentando abrir a porta?”... daí ele... “não... não”... daí ele disse ... “ah... tá... sim”...daí ela ...“ é...e quero fazer uma entrevista”... daí ele disse... “você quer entrar... então pode entrar”... daí entraram... daí ficaram lá... quando ela entrou e queria fazer a entrevista um homem num deixou... daí a mulher *pegou... subiu* onde o homem tava trabalhando... rapaz né... onde ele tava trabalhando e ficou lá dando o show... (S., *Discurso & Gramática/Natal*)

---

<sup>1</sup> O papel de V1 na perífrase [V1 (E) V2] também pode ser desempenhado, no português brasileiro, por verbos como IR, VIR, CHEGAR, VIRAR (cf. Dutra, 2003; Rodrigues, 2006; Tavares, 2012, entre outros).

<sup>2</sup> Conferir em Tavares (2012) uma discussão sobre o caráter auxiliar do primeiro verbo da perífrase [V1 (E) V2].

(2) É:: é:: era uma vez um homem... um prefeito de uma cidade que ia ter uma data comemorativa... mas a cidade não tinha dinheiro... pra fazer essa festa... então... o prefeito disse... “cada pessoa vai trazer um copo de vinho branco e de/ derramar no barril que vai ficar no centro da cidade” ...aí o cara muito:: sabido né... pensando que o resto tudinho ia botar vinho branco... *pegou e disse*... “eu vou botar... é ... eu vou botar é água porque... é parecido com vinho branco... ninguém vai notar”... aí foi botou água... aí... isso todo mundo botou... né... aí no dia da festa... quando todo... quando eles foram tirar... o vinho branco que:: que... que:: eles tinham derramado... num tinha vinho branco... só tinha água... porque todos ficaram se confiando que o outro ia botar vinho branco... que todos botaram água...” (O., Discurso & Gramática/Natal)

Temos como objetivo analisar traços semântico-pragmáticos da perífrase [PEGAR (E) V2] no português brasileiro contemporâneo, buscando indícios que contribuam para a caracterização e a definição da função desempenhada pelo verbo PEGAR nessa perífrase. Avaliamos traços semântico-pragmáticos que vem sendo apontados como ligados ao emprego da perífrase sob enfoque: pontualidade, subtaneidade e tomada de iniciativa (cf. segunda seção).

Além de considerar as propostas já existentes na área, em nossa proposição a respeito da função desempenhada por PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2], buscamos fundamentação no processo de mudança por gramaticalização (cf. primeira seção), uma vez que os resultados apontam para a ocorrência de usos cada vez mais abstratos do verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2].

Na próxima seção, abordamos o processo de gramaticalização. Na segunda seção, sintetizamos cinco propostas a respeito da função desempenhada pelo verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2] no português brasileiro. Os procedimentos metodológicos que adotamos para a condução da pesquisa são expostos na terceira seção. Os resultados quantitativos obtidos são descritos na quarta seção e discutidos na quinta seção, em que, com base nos resultados, apresentamos nossa proposta sobre a função desempenhada pelo verbo PEGAR na perífrase em questão.

## **1 Processo de gramaticalização**

Adotamos como referencial teórico o funcionalismo linguístico de vertente norte-americana, que entende a língua como um instrumento de interação social caracteristicamente flexível e define a gramática como “agregado maleável e internalizado das formações vindas da língua em uso” (BYBEE; HOPPER, 2001, p. 7). A gramática sofre mudanças constantes “em consequência das vicissitudes do discurso, ao qual se molda” (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2007, p. 19).

A gramaticalização é o processo de mudança que mais tem atraído o interesse no âmbito do funcionalismo norte-americano. Trata-se de um processo de regularização gradual em que uma unidade lexical “começa a adquirir propriedades de formas gramaticais ou, se já possui estatuto gramatical, tem sua gramaticalidade ampliada” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 16).

Através da gramaticalização, uma unidade lexical de significado concreto, isto é, que denota experiências humanas do plano sociofísico, adquire uma função gramatical de significado abstrato, deixando de se referir ao plano sociofísico (cf. KUTEVA, 2001). No caso de processos de gramaticalização que levam ao surgimento de um novo verbo auxiliar, geralmente, por pressão do contexto de uso, um verbo lexical se torna, ao longo do tempo, um verbo com uma função gramatical relacionada à indicação de tempo, aspecto, modo e/ou modalidade.

TAVARES (2012) traz evidências de que PEGAR se gramaticalizou como verbo auxiliar indicador de aspecto global num processo de abstração crescente com as seguintes fases principais: (i) parte de um uso lexical concreto, referindo-se à ação de ‘retirar algo/alguém de algum lugar e segurar esse algo/alguém com as mãos ou com outro instrumento’ (ou, simplesmente, ‘retirar X de algum lugar e segurar X’ ou ‘tomar X com as mãos (ou outro instrumento)); (ii) passa por usos ambíguos, em que são possíveis duas leituras, uma em que é entendido como lexical, e outra em que é entendido como verbo auxiliar, acrescentando ao evento referido pelo verbo principal matizes como pontualidade, rapidez, instantaneidade, entre outras possibilidades (cf. segunda seção); e, finalmente (iii) torna-se um verbo auxiliar na perífrase [PEGAR (E) V2]. No ponto de partida desse processo, PEGAR refere-se a um evento. No ponto final, em que PEGAR é verbo auxiliar, não o faz.

Nesse processo de mudança, segundo Tavares (2012), PEGAR sofre uma série de alterações não apenas no plano da significação, mas também no que tange à sua estrutura argumental. PEGAR, como verbo pleno, seleciona os argumentos

sujeito e objeto direto. Como verbo auxiliar, deixa de selecionar argumentos, papel que é exercido apenas pelo verbo principal da perífrase, V2.

A gramaticalização é um processo contínuo, podendo evoluir para níveis cada vez mais abstratos em termos de significação. Portanto, é possível que PEGAR passe por novas extensões no plano funcional, vindo a adquirir funções ainda mais abstratas a partir de seu emprego já gramaticalizado como verbo auxiliar na perífrase [PEGAR (E) V2].

Uma vez que, neste estudo, analisamos os dados de acordo com fatores semântico-pragmáticos aptos a revelar maior ou menor preservação de traços semântico-pragmáticos ligados ao uso de PEGAR como verbo auxiliar na perífrase em causa, os resultados obtidos podem trazer indícios de que um processo de extensão funcional tenha se desenvolvido (ou esteja em via de se desenvolver).

Na próxima seção, sintetizamos cinco propostas a respeito da função desempenhada por PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2]. Essas propostas serviram de base para a seleção dos traços semântico-pragmáticos que controlamos neste estudo.

## **2 Propostas de funções desempenhadas pelo verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2]**

Funções distintas tem sido atribuídas ao emprego do verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2] no português brasileiro. Entre essas funções, estão:

(I) Expressar o começo súbito de uma ação: Santos e Braga (2001, p. 1), em um estudo de natureza semântica, afirmam que, em exemplos como o seguinte: “Marta *pegou e saiu*”, o verbo PEGAR não carrega mais o seu significado concreto verbal de agarrar, prender, segurar, tomar com a mão, tornando-se indicativo da etapa inicial de uma ação súbita, que ocorre sem planejamento, ou motivo aparente, e é essa a ação indicada por (V2) (no caso do exemplo acima, “saiu”). Trata-se, pois, de um verbo auxiliar que expressa aspecto inceptivo.

(II) Realçar um evento da sequência narrativa: Dutra (2003, p. 95), adotando uma perspectiva funcionalista, investiga o uso do verbo PEGAR em ocorrências como: “E

sopra sopra a brasa na xícara/ aí a xícara queimou. / quase que começou a derreter/ e furar a xícara/ aí ele *pega joga* a brasa fora.” Para a autora, em casos desse tipo, a função de PEGAR não é traduzir o movimento de um agente num espaço físico, no sentido de pegar algo, mas sim ressaltar a mudança de um fato para outro, dando ênfase ao evento posterior como decorrente daqueles outros que o precederam na sequência narrativa.

(III) Dramatizar um evento: Rodrigues (2006, p. 40), também em uma ótica funcionalista, analisa dados como “Tanto que ele me convidou para continuar lá e tal- falei: “Ah! Mas não vou continuar não, porque não vai dar.” Aí, eu *peguei e saí do coisa*. Aí, continuou a amizade e tal, mas aí, *eu peguei e saí*.”. A autora defende que o verbo PEGAR, em construções desse tipo, desempenha a função discursivo-pragmática de enfatizar ou dramatizar o evento referido pelo segundo verbo. Por exemplo, no dado supracitado, PEGAR dá destaque especial ao evento referido por V2 (“sair”).

(IV) Atuar como *spacebuilder*: Consoante Sigiliano (2008), que adota uma perspectiva sócio-funcional-cognitiva, PEGAR, na perífrase verbal sob enfoque, funciona como um substrato que permite a abertura de um novo espaço mental ou uma mudança de foco para um espaço mental existente. Nesse novo espaço mental, o verbo deixa de ter o seu significado concreto/pleno e passa a ser tradutor de um evento mais abstrato que necessita estar materializado para ser compreendido pela razão humana e, assim, o verbo empresta sua concretude semântica e passa a transmitir um sentido que materializa a ação de um campo mais abstrato. Por exemplo, em “Chegô lá no dia que ela foi, chegô lá, lá ele pegô deu desculpa com a ambulância tinha otras pessoa mais ruim pra levá” (SIGILIANO, 2008, p. 108), temos uma cena de agentividade prototípica em que um agente humano age sobre um paciente; no caso, o sentido de PEGAR não traduz sua relação semântica concreta de agarrar, prender, segurar, tomar com a mão, pois seu campo semântico reflete a tomada de iniciativa de ir de carro.

(V) Indicar aspecto global: Em uma abordagem funcionalista, Tavares (2012, p. 21), com base em Coseriu (1977)<sup>3</sup>, propõe que, em ocorrências como “Ele: “é... tem algum macete... qual macete?” aí ele *pegou ensinou* pro garotinho... né? qual era o macete pra... pra... mexer o palito...”, a função de PEGAR está relacionada à indicação de aspecto global. Um verbo auxiliar de aspecto global ressalta a indicação perfectiva já manifesta pelo verbo nuclear da perífrase ou atribui nuances perfectivas a um evento reportado por um verbo nuclear de natureza imperfectiva. No papel de aspectualizador global, PEGAR deixa vir à tona traços semântico-pragmáticos a exemplo da natureza pontual, repentina, imediata ou até brusca desse evento, e/ou a tomada de iniciativa por parte do agente.<sup>4</sup>

Com base nas propostas supracitadas, selecionamos para exame três traços semântico-pragmáticos: pontualidade, subaneidade e tomada de iniciativa. Na próxima seção, descrevemos os procedimentos metodológicos que adotamos para a análise da perífrase [PEGAR (E) V2] quanto a esses três traços.

### **3 Metodologia**

Empreendemos, nesta pesquisa, a análise de dados provenientes do *Corpus Discurso & Gramática* referente a Natal (cf. Furtado da Cunha, 1998) e ao *Corpus Discurso & Gramática* referente ao Rio de Janeiro (cf. Votre, Oliveira, 1995). Nossa amostra de dados é composta, no total, por 44 dados de fala, sendo 12 dados do *corpus* referente à Natal e 30 dados do *corpus* referente ao Rio de Janeiro.

Os procedimentos da análise consistiram em: (i) identificação de traços semântico-pragmáticos caracterizadores do contexto de uso da perífrase [PEGAR (E) V2] com base em propostas de funções desempenhadas por essa perífrase no

---

<sup>3</sup> Coseriu (1977) analisa a construção do espanhol TOMO Y (ME) VOY (PEGO E (ME) VOU) como uma locução idiomática ou perífrase paratática (copulativa ou assindética) em que o verbo TOMAR (PEGAR) é um verbo auxiliar que indica aspecto global. O autor lista dez verbos que podem desempenhar o papel de V1 na construção [V1 (E) V2] em diferentes línguas europeias sobre as quais tece comentários. São eles: verbos equivalentes a PEGAR, AGARRAR, IR, VIR, ESTAR, SENTAR-SE, PÔR-SE, SER, CHEGAR, SALTAR, INCITAR-SE (ANIMAR-SE) e VIRAR. Segundo o autor, algumas línguas recorrem a mais de um desses verbos para preencher o papel de V1, mas nenhuma possui o conjunto completo.

<sup>4</sup> É interessante notar que Borba (2002), em seu *Dicionário de usos do português do Brasil*, lista ‘tomar iniciativa’ entre os significados do verbo PEGAR, apresentando os seguintes exemplos: “mãe pegou e deu uma surra no garoto”, “Vê uma placa assim: “não cuspa no chão”, brasileiro pega e cospe na placa”.

português brasileiro (cf. segunda seção); (ii) organização desses traços em forma de grupos de fatores (cf. a seguir); (iii) codificação de cada uma das ocorrências de PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2] de acordo com esses grupos de fatores; (iv) aplicação de tratamento estatístico aos dados codificados; (v) descrição e análise dos resultados.

Os dados foram codificados de acordo com os seguintes grupos de fatores de natureza semântico-pragmática:

- 1) Pontualidade do evento referido pela construção [PEGAR (E) V2]: pontual; não pontual.
- 2) Subtaneidade do evento referido pela construção [PEGAR (E) V2]: súbito; não súbito.
- 3) Tomada de iniciativa à ação por parte do sujeito da construção [PEGAR (E) V2]: com tomada de iniciativa; sem tomada de iniciativa.

Após serem codificados consoante os grupos de fatores elencados acima, os dados foram quantificados, obtendo-se frequências e percentuais. A descrição e a discussão dos resultados culminou com a apresentação de uma proposta referente à natureza da função desempenhada pelo verbo PEGAR na construção [PEGAR (E) V2].

## **4 Resultados**

Apresentamos, a seguir, os resultados que alcançamos através da análise dos 44 dados da construção [PEGAR (E) V2]. Cada um desses dados foi avaliado quanto a três grupos de fatores: (i) pontualidade; (ii) subtaneidade; (iii) tomada de iniciativa.

### **4.1 Pontualidade**

Para tratar da pontualidade, recorreremos à Coseriu (1977, p. 128), para quem “a determinação aspectual alude à maneira de considerar a ação verbal no tempo”. Um dos aspectos verbais propostos pelo autor é o global, que é caracterizado pela pontualidade. Segundo Coseriu (1977), um evento pontual é aquele que dura apenas

um instante, marcando a extensividade verbal no tempo pretérito perfeito, como na seguinte ocorrência:

(3) Aí ela veio de grosseria... gritando que eu estava atrapalhando a aula dela desde o início... que desde o início do ano que eu queria prejudicar... aí ela *pegou e falou* que da próxima vez ela ia me tirar de sala de aula... e nisso começou me agredir: e tal... aí... eu simplesmente peguei minha mochila e fui embora da sala... (S., Discurso & Gramática/Rio de Janeiro)

Em contraste, na próxima ocorrência, PEGAR aparece junto a um V2 que se refere a um evento não pontual, reportado no presente do indicativo:

(4) Quando eu faço o arroz... eu pego da lata... ponho na bacia... lavo bastante... umas dez vezes... até sair aquela água branca... depois *pego... escorro... pego alho/ponho uma panela... né? de água... para ferver... pego o alho... em outra panela soco... ponho... com óleo... aí deixo fritar...* (P., Discurso & Gramática/Rio de Janeiro)

A tabela a seguir traz os resultados referentes ao grupo de fatores pontualidade:

**Tabela 1:** Distribuição da perífrase [PEGAR (E) V2] quanto à pontualidade

<b>PONTUALIDADE</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Pontual	33	75
Não pontual	11	25
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Fonte: Autoria própria

Quanto à pontualidade, obtivemos uma frequência de 33 dados (75%) com aspecto pontual e 11 (25%) com aspecto não pontual. Assim sendo, embora Coseriu (1977) aponte a punctualidade como característica essencial dos verbos que ocupam a primeira posição da perífrase [V1 (E) V2], em nossa amostra de dados esse traço semântico-pragmático nem sempre é manifestado.

## 4.2 Subtaneidade

A subtaneidade relaciona-se à intensidade ou precipitação com que o evento referido por V2 é realizado. Vejamos duas ocorrências: na primeira, o evento referido por V2 é súbito; na segunda, o evento não é súbito:

(5) Aí ele continuou deitado... mas ele estava com medo... quando o cara foi chegando... aí o colega dele falou assim “ih... sujou... sujou... o cara está voltando...” ele *pegou... saiu correndo...* aí o cara foi embora... (Q., Discurso & Gramática/Rio de Janeiro)

(6) Porque mui/ muitos amigos fazem aniversário ... faz a festinha ... convida ... a ... o cara é legal ... num sei quê ... bom me convidam ... *pego e vou* ... uma reca assim ... um bando ... arrastão pra festa ... por isso que eu digo que essa foi a melhor coisa que aconteceu assim ... pra mim ... (V., Discurso & Gramática/Natal)

A próxima tabela apresenta os resultados obtidos para o grupo de fatores subtaneidade:

**Tabela 2:** Distribuição da perífrase [PEGAR (E) V2] quanto à subtaneidade

<b>SUBTANEIDADE</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Súbito	7	16
Não súbito	37	84
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Fonte: Autoria própria

No que diz respeito à subtaneidade, a frequência foi de sete dados de natureza súbita (16%) e 37 dados (84%) de natureza não súbita. Observa-se, então, que, na maioria das ocorrências, o evento denotado por V2 não recebe, por parte de PEGAR, o traço semântico-pragmático de subtaneidade.

## 4.3 Tomada de iniciativa

O falante pode sinalizar, através do uso de PEGAR, que há uma tomada de iniciativa por parte do participante agente (no papel sintático de sujeito da perífrase [V1 (E) V2]) para concretizar o evento denotado por V2. Ou seja, o agente toma a iniciativa (que pode ser súbita) de fazer algo e imediatamente o faz, sendo essa informação codificada, através da perífrase [V1 (E) V2], em um bloco único, o que ressalta o caráter global do evento.

Relativamente à tomada de iniciativa, na ocorrência (9) a seguir, observa-se haver uma tomada de iniciativa por parte do participante agente (no papel sintático de sujeito da perífrase [PEGAR (E) V2]) para concretizar o evento em causa. Diferentemente, na ocorrência (10), tal tomada de iniciativa não ocorre.

(7) Nisso nós demos um tempo... não chegamos nem a terminar... eu falei assim “não... tudo bem... você faz o que der na sua cabeça...” foi quando depois de um tempo... ele *pegou e saiu* com ela... ficou com ela... namorando ela... aquilo pra mim foi um choque... foi uma desilusão... (F., Discurso & Gramática/ Rio de Janeiro)

(8) Aí teve um filho com esse mulher... aí essa mulher *pegou*... ganhou... uma/ um menino... *pegou e morreu*... aí depois ela ficou grávida de novo... aí ganhou uma menina... (A., Discurso & Gramática/ Rio de Janeiro)

A tabela que segue traz os resultados referentes ao grupo de fatores tomada de iniciativa:

**Tabela 3:** Distribuição da perífrase [PEGAR (E) V2] quanto à tomada de iniciativa

<b>INICIATIVA</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Com tomada de iniciativa	43	98
Sem tomada de iniciativa	1	2
<b>TOTAL</b>	44	100

Fonte: Autoria própria

No que diz respeito à questão da tomada de iniciativa por parte do sujeito da perífrase [PEGAR (E) V2], tivemos uma frequência de 43 dados com tomada de

iniciativa (98%) e um dado sem tomada de iniciativa (2%). Portanto, a tomada de iniciativa é um traço semântico-pragmático fortemente ligado ao uso de PEGAR na perífrase em apreço.

Cumpra agora relacionar os resultados quantitativos às diferentes propostas de classificação funcional da construção [PEGAR (E) V2] delineadas na segunda seção, para assim podermos fornecer subsídios para uma melhor identificação da natureza de tal função. É a essa tarefa que nos dedicamos na próxima seção.

## **5 Discussão**

Como vimos, várias propostas acerca da função do verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2] tem sido feitas. Em síntese, essas propostas defendem uma ou mais das seguintes possibilidades: indicação de aspecto inceptivo, realce ou dramatização do evento denotado por V2, indicação de aspecto global e construção de um espaço mental em que PEGAR deixa de expressar significados concretos para traduzir eventos mais abstratos, como a tomada de iniciativa por parte do sujeito agente da perífrase sob enfoque.

Em relação à proposta que defende que PEGAR, na perífrase [PEGAR (E) V2], exibe aspecto ligado ao plano inceptivo, apontamos que esse verbo não pode ser considerado um aspectualizador indicativo do momento inicial de um evento porque, em todas as ocorrências que analisamos, não ocorre um destaque especial para a etapa inicial do evento referido por V2. Ou seja, PEGAR não é empregado para referir o início repentino de uma ação, como propõem Santos e Braga (2003), em contraste com alguns verbos marcadores de aspecto inceptivo que, dependendo do contexto de uso, podem fazer semelhante referência, como em *João principiou a falar* e *Maria desandou a chorar*.

Com base nos resultados obtidos, temos indícios para considerar, em linha com Tavares (2012), que PEGAR, na perífrase [PEGAR (E) V2], acentua uma visão global do evento referido por V2. O aspecto global é responsável por expressar a pontualidade de um evento (como ocorre em 75% de nossos dados), tornando irrelevantes suas fases de desenvolvimento, e pode apresentar, em seus contextos de uso, traços semântico-pragmáticos como subtaneidade (como ocorre em 16% de nossos dados) e tomada de iniciativa por parte do sujeito agente da perífrase em tela (como ocorre em 98% de nossos dados).

Consideramos que é por expressar tais indicações semântico-pragmáticas ligadas ao aspecto global – pontualidade, subaneidade, tomada de iniciativa –, que o verbo PEGAR tem sido considerado um realçador ou dramatizador do evento codificado por V2, propostas de classificação lançadas por Dutra (2003) e Rodrigues (2005), respectivamente. Ou seja, PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2], por exibir o caráter global do evento denotado por V2, pode disparar, dependendo do contexto, uma série de indicações semântico-pragmáticas que acabam resultando no realce ou dramatização desse evento.

Todavia, como vimos, há ocorrências – 25% de nossos dados – em que a perífrase [PEGAR (E) V2] é utilizada em contextos em que o traço de pontualidade parece não estar presente, contextos esses em que os verbos que compõem a perífrase estão no presente do indicativo. Assim, o evento referido por V2 não pode ser interpretado como um evento pontual que dura apenas um instante.

Defendemos que é possível explicar essas ocorrências recorrendo-se ao processo de gramaticalização. A esse respeito, nossa proposta, a ser averiguada com maior detalhamento em estudos futuros, é a de que PEGAR pode estar recebendo usos cada vez mais abstratos e, assim, mais distantes de suas fontes lexicais de significado mais concreto (fenômeno também apontado por Sigiliano (2008)), o que se reflete nos resultados que obtivemos no que diz respeito ao grupo de fatores pontualidade.

Como já mencionado, Tavares (2012) levantou indícios de que foi o uso de PEGAR lexical de significado concreto, envolvendo tomar algo com as mãos (como em “João pegou a panela”), que serviu de fonte para o uso de PEGAR gramatical com o significado abstrato de indicação de aspecto global, a partir de situações em que se poderia inferir que a ação de tomar algo com as mãos foi pontual, repentina e/ou surpreendente. Por ter sido recorrentemente utilizado nesse tipo de contexto, PEGAR tornou-se um aspectualizador global – adquirindo, assim, uma função de caráter gramatical quando empregado na perífrase [PEGAR (E) V2].

No entanto, a gramaticalização é um processo contínuo, e PEGAR pode ter adquirido – ou estar em processo de adquirir – novas funções ainda mais abstratas em seu uso na perífrase em apreço, o que poderia explicar a presença de 25% de dados não pontuais em nossa amostra. Nesses dados, é possível que PEGAR esteja manifestando novos papéis que, por hipótese, teriam emergido a partir da função de indicação de aspecto global.

Que novos papéis seriam esses? Vejamos as ocorrências a seguir:

(9) Tá ... bem ... macarrão ... aqui em casa num sabe? eu *pego* ... *coloco* água ... na panela ... claro ... só pode ser em panela ... boto ... deixo ferver ... boto o sal num sabe? eu não coloco óleo ... não coloco ... não coloco ... aí eu deixo ferver num sabe? aí quando tá um pouco mole né ... assim não muito ... igual a ... a ... a papa ... aí eu boto lá ... aí é tá ali ... eu boto ela e *pego* a escorredeira ... aí *pego* o pano ... enrolo na minha mão ... pra num queimar ... aí eu *pego e joga* ... aí dou ... aí eu lavo com água ... porque se não ... mãe disse que se num lavar com água acontece alguma coisa lá ... parece que fica num ... ou que pega ... aí pronto ... (L., Discurso & Gramática/Natal)

(10) Eu sei fazer arroz... eu faço assim... *pego*... *lavo* o arroz... deixo de molho... lavo bem... depois... boto óleo na panela... sal... alho... soco tudo... depois boto o arroz... deixo ele/ boto água... deixo ele cozinhar... em... fogo baixo... deixo ver mais o que eu sei fazer... ah::... eu sei fazer purê de batata... eu *pego*... *boto* a água... descasco a batata... boto para tudo pra cozinhar... depois que estiver pronto... eu boto na vasilha... amasso a batata... leite e a manteiga... (P., Discurso & Gramática/Rio de Janeiro)

Nessas ocorrências, é possível que uma sequenciação algo pontual de eventos esteja em jogo, mesmo com os verbos no presente do indicativo. Isso ocorre mais comumente em casos de sequenciação de etapas em relatos de procedimentos,<sup>5</sup> em que cada evento parece ser apresentado como um ponto delimitado no desenvolvimento do procedimento descrito – em ambos os casos, trata-se de uma receita culinária.

Casos como os ilustrados em (11) e (12) são frequentes em nossa amostra de dados, o que pode indicar que PEGAR está se especializando para contextos de sequenciação pontual de eventos em relatos de procedimentos. Estudos futuros poderão trazer mais evidências a respeito desse fenômeno.

---

<sup>5</sup> Relatos de procedimentos caracterizam-se pela descrição das etapas necessárias à realização de alguma tarefa ou processo, através da exposição dos eventos em ordem cronológica e pela ênfase na ação.

## **Conclusão**

Neste trabalho, examinamos o emprego do verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2] com o intuito de, através da análise de fatores de ordem semântico-pragmática, descrever e avaliar a natureza da função desempenhada pelo verbo em questão. Utilizamos dados de duas comunidades de fala de diferentes regiões brasileiras, extraídos do *Corpus Discurso & Gramática* referente a Natal (cf. Furtado da Cunha, 1998) e o *Corpus Discurso & Gramática* referente ao Rio de Janeiro (cf. Votre, Oliveira, 1995).

Fundamentadas nos resultados obtidos, chegamos à conclusão de que o verbo PEGAR, quando usado na perífrase [PEGAR (E) V2], indica aspecto global, ressaltando os seguintes traços semântico-pragmáticos: pontualidade, subaneidade e tomada de iniciativa.

Contudo, em um quarto de nossos dados, o traço de pontualidade – essencial na expressão de aspecto global – não esteve presente, o que nos levou a tecer a hipótese de que PEGAR pode ter sofrido – ou estar sofrendo – uma ampliação funcional como mais uma etapa de seu processo de gramaticalização rumo a funções cada vez mais abstratas. É possível que a função que emerge, nas ocorrências em que o aspecto global parece não se manifestar, seja uma espécie de indicação do caráter pontual de etapas de certos procedimentos descritos pelo falante, como em receitas culinárias, em que cada evento parece ser apresentado como um ponto delimitado no desenvolvimento dos procedimentos relatados.

Estudos futuros podem explorar a hipótese que levantamos, neste trabalho, de que o verbo PEGAR, em seu emprego na perífrase [PEGAR (E) V2], vem sofrendo ampliação funcional da indicação de aspecto global para novas funções. Estudos futuros também podem estender a investigação da perífrase [PEGAR (E) V2] para outras comunidades de fala de diferentes regiões brasileiras, com o propósito de tornar mais completa a descrição e análise dessa perífrase no português brasileiro contemporâneo como um todo. Também podem ser levados a cabo estudos comparando o uso do verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2] no português brasileiro com o uso desse verbo na referida perífrase em outras línguas que também a possuam, como o português europeu e o espanhol (cf. Merlan, 1999; Coseriu, 1977).

## Referências

AIKHENVALD, A. Y. Serial verb constructions. *RCLT*. Disponível em: <<http://www.latrobe.edu.au/rclt/workshops/2003/position%20paper.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2011.

BORBA, F. S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

BYBEE, J.; HOPPER, P. J. Introduction. In: BYBEE, J.; HOPPER, P. J. (Eds.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. 1-24.

COSERIU, E. “Tomo y me voy”: um problema de sintaxis comparada europea. In: COSERIU, E. *Estudios de lingüística románica*. Madri: Guedos, 1977. p. 79-151.

DUTRA, R. Formas realçadoras de eventos na sequência narrativa. In: DUTRA, R. *O falante gramático: introdução à prática do estudo e ensino do português*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. p. 94-107.

FURTADO DA CUNHA, M. A. *Corpus Discurso & Gramática*. Natal: EDUFRN, 1998.

\_\_\_\_\_; TAVARES, M. A. Linguística funcional e ensino de gramática. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. (Orgs.). *Funcionalismo e ensino de gramática*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 13-51.

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C.; CARVALHO, C. S. Tratado geral sobre gramaticalização. In: GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Org.). *Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação*. São Paulo: Parábola, 2007. p. 15-66.

HOPPER, P. J. Emergent serialization in English: pragmatics and typology. In: GOOD, J. (Ed.). *Language universals and language change*. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 253-284.

\_\_\_\_\_; TRAUOGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KUTEVA, T. *Auxiliation - An enquiry into the nature of grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MERLAN, A. Sobre as chamadas “perífrases verbais paratáticas” do tipo “pegar e + V2” nas línguas românicas (com referência especial ao português e ao romeno). *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, série II, v. 16, p. 159-205, 1999.

RODRIGUES, A. T. C. *“Eu fui e fiz esta tese”*. As construções do tipo *foi e fez no português do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística), Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SANTOS, S. L.; BRAGA, S. *Construção perifrástica “PEGAR E + ...”*. In: Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 4, 2000, Curitiba, PR. *Anais...* Curitiba, Mídia Curitibana, 2001. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/119.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

SIGILIANO, N. S. “*O telefone toco eu peguei e:: Quem ta falando?*” - *A polissemia do verbo pegar*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

STEFANOWITSCH, A. The *GO-AND-VERB* construction in a cross-linguistic perspective: image-schema blending and the construal of events. In: NORDQUIST, D.; BERKENFIELD, C. (Eds.). *Proceedings of the Second Annual High Desert Linguistics Society Conference*. Albuquerque: High Desert Linguistics Society, 1999. p. 123-134.

TAVARES, M. A.. Gramática emergente e gramaticalização: o caso da construção [PEGAR OD (E)]. In: SOUZA, Medianeira *et al* (Org.). *Sintaxe em Foco*. Recife: PPGEL/UFPE, 2012. p. 51-72.

VOTRE, S.; OLIVEIRA, M. R. (Coords.). *A língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro*. 1995. Impresso.